

A TEATRALIZAÇÃO DO MOVIMENTO ACROBÁTICO: PROJETO TEATRO PEDAGÓGICO 2013

Discente bolsista
SANTOS, Daniel da Nóbrega.
hc.nobrega@gmail.com

Docente coordenador
ANZOLIN, Osvaldo Antonio
Anzolin1966@hotmail.com

CCTA/DAC/ PROBEX

Resumo

O projeto de extensão Teatro Pedagógico teve como objetivo a formação de um grupo teatral que pudesse dividir com a comunidade alguns saberes artísticos e educacionais desvinculados do mercado cultural. Há três anos, dedicado somente ao desenvolvimento artístico e estudos pedagógicos das artes cênicas, o Grupo Teatral Boiúna Luna foi fruto deste projeto. O grupo se renova anualmente por meio de seleção de pessoas da comunidade, interessadas em desenvolver um trabalho estético, com disponibilidade para a expressão corporal. O trabalho artístico desenvolvido renova-se a cada ano, mas segue uma linha de pensamento voltada ao desenvolvimento de acrobacias dramáticas, termo preconizado pela pedagogia de Jacques Lecoq. Tendo no circo um modelo artístico, buscamos nos esportes acrobáticos as condições técnicas para a preparação física dos atores. Procuramos atuar sem destaques histriônicos, com pressupostos de teatro físico e atualmente o grupo está envolvido na criação de um espetáculo que se utiliza da arte do palhaço como motivação para a dramatização de movimentos acrobáticos. Ao apresentar este espetáculo, o projeto leva ao público, interno e externo à universidade, a discussão de conhecimentos estudados e experimentados no âmbito institucional.

Palavras-chave

Acrobacia dramática, Boiúna Luna, Pedagogia teatral

Atuação em grupo

O Grupo Teatral Boiúna Luna, surgiu do trabalho realizado no projeto de extensão Teatro Pedagógico da UFPB (Universidade Federal da Paraíba), coordenado pelo Professor Osvaldo Antonio Anzolin, e se renova há cerca de três anos. O intuito deste projeto é fazer um teatro não comercial, que não se modere pela necessidade de lucros ou mesmo de dar suporte pecuniário aos seus integrantes. A finalidade é o desenvolvimento artístico, a experimentação de novas maneiras de atuar no teatro e de usar as potencialidades teatrais no âmbito da educação sem o uso de regras conhecidas como chaves de sucesso. Já fizeram e fazem parte deste projeto, atores e atrizes vindos

de diversas áreas, com diferentes experiências. Entre eles, alunos da UFPB ou membros da comunidade, nem sempre ligados ao fazer artístico, tais como profissionais e estudantes de Letras, Pedagogia, Turismo, Engenharia, Comunicação, Teatro entre outros, mas todos obedecendo ao critério único para pertencer ao projeto: a disponibilidade.

O trabalho no projeto pressupõe o desenvolvimento e a preparação corporal do ator por meio de acrobacias e é este fato que nos interessa analisar no momento. A base teórica está fortemente ligada à pedagogia de Jacques Lecoq. Em seu livro “O Corpo Poético” encontramos subsídios para adaptações de exercícios acrobáticos, visando à preparação corporal do ator. Com esta estratégia, procuramos provocar a consciência dos movimentos. Começando com acrobacias simples e puramente técnicas para, posteriormente, encontrar uma motivação dramática que leva ao resultado espetacular que buscamos. Trabalhando com acrobacias, nesse caso, não temos o objetivo de formar acrobatas capazes de executar movimentos extraordinários, tal como um artista de circo. Acreditamos que os gestos que não são cotidianos mostram-se mais adequados ao ato teatral, assim experimentamos meios de capacitar atores para uma movimentação de forma consciente, com o controle dos próprios músculos em situações cênicas adversas. As acrobacias, empregadas de forma adequada, podem criar possibilidades surpreendentes, que os espectadores não veriam na vida cotidiana e ainda nos dão a possibilidade de certo ênfase no caráter cômico, que também nos interessa.

Em 2013 o Grupo já teve duas oportunidades de mostrar o trabalho em ocasiões bem diferentes. A primeira ocasião foi em um evento organizado pela administração de cultura do Estado da Paraíba, o que resultou em uma premiação por mérito artístico. O episódio foi proveitoso, principalmente por ter servido como primeira experiência para alguns dos participantes do projeto. A segunda foi em comemoração ao dia das crianças, em parceria com a Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba, e parte do processo da montagem final foi mostrada.

A prática com teoria aplicada

Paralelo às atividades no Projeto Teatro Pedagógico, desenvolvemos uma pesquisa para elaboração do trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Teatro. As atividades se completam, unindo ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa desenvolvida está ligada ao ator acrobata, passando pelas técnicas de acrobacia, chegando até dramaticidade do movimento. As contribuições do trabalho desenvolvido

no Projeto para o TCC são evidentes, assim como o inverso é verdadeiro. A pesquisa fornece fundamentação teórica para o desenvolvimento das atividades práticas do projeto. Conceituamos circo, acrobacia, preparação corporal e chegamos à dramaticidade. O uso da acrobacia como forma de preparação e treinamento contínuo, demonstra a dramaticidade do movimento na prática.

Jacques Lecoq (2010) afirma que o jogo acrobático é um meio para o ator atingir o máximo da expressão dramática. Ele exemplifica este procedimento ao falar de uma cambalhota, que pode parecer com uma queda acidental ao topar-se com um obstáculo, caindo e saindo rolando teatralmente. Ainda dá como exemplo a célebre personagem Arlequim, rindo tanto que chega a dar cambalhotas.

Entretanto, para execução de uma simples cambalhota faz-se necessário o treinamento técnico. O estudo de certas atividades circenses dão subsídios para isso. As acrobacias, comumente observadas em circos, acompanham as manifestações artísticas desde os tempos primordiais da expressão corporal. A acrobacia revela destreza e astúcia por parte de quem a pratica. Para realizá-la é necessário um condicionamento físico específico e a consciência dos movimentos no momento da execução para que não haja imprevistos. Bolognesi (2003) ratifica nosso pensamento:

[...] a associação de um enredo aos exercícios e números não inviabiliza o reconhecimento da proeza corporal como base das artes do picadeiro. A transgressão do natural e a realização do impossível acabam sendo as características básicas do espetáculo circense. A eficácia estética, nesse caso, tem um meio específico de realização: o corpo humano. (pág.187)

Nos circos chamados de tradicionais podem-se encontrar pessoas experientes que são respeitadas como verdadeiros mestres. Estas figuras populares repassam seus conhecimentos circenses para crianças e jovens com a prática cotidiana. Mais modernamente, a arte circense é ensinada em escolas ou cursos, por professores especializados nas diferentes habilidades. Sacco e Braz (2010) sustentam que, apesar do novo circo muitas vezes não terem em seu âmbito as famílias tradicionais circenses, há muito valor artístico com a junção das artes do teatro e do circo. Afirmam ainda que, na atualidade, os mais variados públicos praticam atividades circenses com diversas intenções, como lazer, recreação, integração social e até com fins educativos.

Como não temos ligação com famílias circenses, nos pareceu mais adequado este caminho, relacionado ao circo contemporâneo, para estudar a técnica específica desta arte e usá-la como preparação física de atores. Focamos nossos estudos e práticas corporais em técnicas acrobáticas apreendidas em cursos e oficinas circenses.

Para entender a acrobacia do ponto de vista físico motor, foi necessário procurar em outro campo de conhecimento, o esporte. Nessa área encontramos as ginásticas rítmica, artística, acrobática, as artes marciais entre outras modalidades esportivas que remetem ao trabalho corporal que buscamos. O circo e estes esportes têm um mesmo modelo científico e técnico, segundo o que é tratado por Sacco e Braz (2010). A educação corporal é um evidente traço em comum, entretanto podemos distinguir pelo que é caráter competitivo em um e expressão artística no outro.

Portanto, nos interessa a educação corporal e a liberdade de expressão, pois é delas que procuramos chegar a uma preparação corporal adequada ao ator para que ele possa realizar a acrobacia dramática preconizada por Lecoq.

A acrobacia técnica é o meio para atingir a preparação corporal e a acrobacia dramática é o fim que buscamos.

O método para alcançarmos nossos objetivos, no Projeto Teatro Pedagógico, foi primeiramente reunir, por meio de seleção pública, pessoas interessadas em desenvolver este tipo de trabalho, preocupadas com a estética, com a temática e com os procedimentos. Desde 2010, quando se iniciou o projeto, já passaram muitas pessoas pelo grupo e podemos dizer que a grande maioria, dos que já não estão conosco, não deixou o projeto por qualquer tipo de discordância da metodologia aplicada, mas por questões pessoais.

Em segundo lugar, ao iniciarmos as atividades em cada ano, procuramos dedicar alguns meses ao aprendizado das técnicas acrobáticas básicas, assim como fortalecer e preparar o corpo dos integrantes do grupo, por meio de jogos teatrais adaptados ao método, que possibilitam a integração, a confiança, a percepção e a expressão coletiva. Este método funciona, sobretudo por ser lúdico e permitir que os atores se divirtam enquanto aprendem e se preparam.

Finalmente passamos para a preparação de um espetáculo. Nesse momento todas as técnicas experimentadas são postas em um exercício de expressividade que resulta na mais pura dramaticidade teatral que é apresentada a um público genérico, ainda como parte de um processo de ensino/aprendizagem e criação artística.

Considerações finais

Ao chegarmos perto da conclusão de mais um ano de projeto, podemos inferir que é um trabalho de pleno êxito. Pessoas interessadas em participar do projeto de teatro foram selecionadas neste ano e compuseram, com os participantes que já estávamos, um

grupo coeso, inclusive com as discordâncias de que qualquer grupo precisa ter para crescer. A seleção foi aberta para toda a comunidade com o intuito de promover integração social e o fazer artístico em uma mesma atividade. Atualmente fazem parte do projeto pessoas de diversas áreas, sendo do âmbito acadêmico ou não, essa diversidade faz com que acreditemos que qualquer pessoa pode ser um ator ou uma atriz, nisso consiste uma das propostas do Projeto Teatro Pedagógico e do Grupo Teatral Boiúna Luna. Não nos interessa apenas atores com experiência em teatro, mais sim pessoas disponíveis para a atividade teatral. Disponibilidade e interesse sempre foram os critérios para fazer parte deste projeto, e temos isso no grupo.

Quanto à preparação corporal, foi e ainda é desenvolvida com atividades físicas que proporcionam ao corpo um condicionamento cabível ao trabalho artístico indicado no projeto. As atividades expressivas são realizadas em toda execução do projeto. Os exercícios foram sempre pensados para a preparação corporal do ator através de movimentos acrobáticos, fazendo com que o mesmo se divirta e mesmo assim tenha consciência corporal. As acrobacias puramente técnicas do começo do trabalho buscam agora a motivação dramática. Obtivemos muito progresso no condicionamento do grupo. Mesmo sem formar acrobatas sublimes no grupo, são bastante satisfatórios os resultados alcançados.

Agora, na reta final das atividades do projeto 2013, o grupo encontra-se envolvido na montagem de uma adaptação nossa para o texto “Cyrano de Bergerac” de Edmond Rostand. Seguindo a linha de pesquisa do grupo, será uma montagem com pressupostos do teatro físico, visualidade calcada no corpo dos atores, sem destaques histriônicos, elementos da palhaçaria e, obviamente, com muita acrobacia dramática.

Referências

BOLOGNESI, M. F. *Palhaços*. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

FERREIRA, Marcos Francisco Nery. *A metáfora do Bogatyr: O corpo acrobata e a cena russa do início do século XX*. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. São Paulo, 2011

LECOQ, Jaques. *O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral*; tradução de Marcelo Gomes. Editora Funesc São Paulo: São Paulo, 2010

SACCO, Raquel de Brito e BRAZ, Tiago Volpi. *Atividades Circenses: Caracterização das Modalidades, Capacidades Biomotoras, Metabolismo Energético e Implicações Práticas*. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 8, n. 1, p. 130-164, jan 2010.